



## O EFEITO LUMÍNICO DE CÉU ESTRELADO E/OU FIRMAMENTO

P M P Oliveira

Universidade de Brasília

Dept. de Tecnologia da Arquitetura e do Urbanismo

70919-970 Brasília/DF - Brasil

Fax: + 55 (61) 274-4649

E-mail: [pmpaiva@unb.br](mailto:pmpaiva@unb.br)

*Considerando que os efeitos lumínicos formam o vocábulo básico da linguagem da luz na arquitetura, dou continuidade à pesquisa sobre efeitos lumínicos encontrados em importantes exemplos da arquitetura ao longo dos tempos e em diversas culturas (Oliveira, 1998). Reportamos aqui ao efeito lumínico de céu estrelado e/ou firmamento que pretendo configurar através de registros iconográficos e dados quantitativos de luminâncias e intensidades lumínicas.*

Com a utilização na arquitetura de efeitos lumínicos que originalmente se manifestam na natureza - arquitetos têm criado ambiências lumínicas em espaços interiores utilizando-se do *efeito de céu estrelado e/ou firmamento* em vários períodos da história e diversas latitudes.

Alguns casos são considerados e estudados na pesquisa em desenvolvimento. Os casos do banho árabe do Albacim, em Granada e o do projeto do cenotáfio de Newton, pensado lumínicamente por Boulée, infelizmente nunca construído (Boullée, E-L. (1790). O caso do firmamento recriado de forma magistral no átrio do Palácio Güell, projeto de Antônio Gaudí em Barcelona (Puig, J. et alli, 1990; Bassegoda, J. e García, G., 1999).

E os casos mais recentes do céu firmamento da sala do esqui de presidente Juscelino, no Memorial JK com uma sofisticada recriação do céu e/ou firmamento (Niemeyer, O., década de 80); ainda na arquitetura moderna de Brasília, o céu recriado pelo próprio arquiteto Niemeyer para a Catedral, onde até anjos baixam do firmamento sobre a cabeça dos usuários, em meio a um mar de luz natural; o céu pontilhado de estrelas num céu de azul intenso dos vitrais da Igreja Santuário Dom Bosco localizada na W3 Sul de Brasília; e a representação mais contemporânea de alguns céus artificiais de shopping-centers (como num em Lisboa) y/ou vestibulos de cinemas (Cines Icaria em Barcelona), que se utilizam diminutos pontos luminosos dispostos num teto

normalmente pintado de azul, produzidos com auxílio de fibra ótica e micro-programação informatizada, associando mais um aspecto, o da estabilidade, à representação do céu estrelado.

*Esta pesquisa corrobora para a determinação de uma da sintaxe da luz onde os efeitos compõem as ambiências lumínicas e um conjunto de ambiências configuram um texto arquitetônico, entendendo-se a arquitetura como figura de linguagem estética. Deste modo, busca-se na poética da luz um elemento de criação que conflui para a qualidade do projeto. Como sugere De Masi (1999), neste tempo de terceiro milênio a estética é o busílis da criação, uma vez que os aspectos meramente quantitativos e funcionais tendem a ser muitos bem equacionados com o auxílio das técnicas e programas informatizados.*